

COLEÇÃO ALEXANDRE E LAÍS WOLLNER E A BIBLIOTECA DA FAUUSP: ensino, aprendizado, prática e difusão

ALEXANDRE AND LAÍS WOLLNER COLLECTION AND THE FAUUSP LIBRARY: teaching, learning, practice and diffusion

BORGES, Alana Y.; Graduanda; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
alanayborges@usp.br

BADIM, Fernanda; Graduanda; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
fernandabadim@usp.br

SAKURAI, Tatiana; Professora Doutora; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

tsakurai@usp.br

Resumo

Este artigo trata do trabalho realizado em Projetos de Cultura e Extensão financiados pelo Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio à Formação de Estudantes de Graduação da Universidade de São Paulo (PUB-USP), desenvolvido na Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP). Os projetos se debruçaram sobre o conjunto de livros, periódicos, catálogos e projetos que pertenceram a Alexandre Wollner, renomado designer gráfico brasileiro, cuja coleção foi doada à instituição em 2021. Começando pela higienização, identificação e catalogação do material, o trabalho possibilitou compor uma base de dados que enseja diversas análises a respeito da vida e obra de Wollner, relacionando data e local de publicação dos títulos, além das principais temáticas abordadas por eles. Essas referências tornaram possível levantar hipóteses a partir de uma primeira apreensão do material, abrindo-se campo para o desenvolvimento de pesquisas futuras, abrangendo diferentes temas pertinentes ao design.

Palavras Chave: Alexandre Wollner; acervo; Biblioteca da FAUUSP.

Abstract

This article addresses the work carried out in the Culture and Extension Projects funded by the Unified Scholarship Program to Support the Training of Undergraduate Students of the University of São Paulo (PUB-USP), developed at the Library of the Faculty of Architecture and Urbanism (FAUUSP). The projects focused on the collection of books, periodicals, catalogs, and projects that belonged to Alexandre Wollner, a renowned Brazilian graphic designer, whose collection was donated to the institution in 2021. Starting with the cleaning and cataloging of the material, the work enabled the creation of a database that allows for various analyses regarding Wollner's life and work, relating the date and place of publication of the titles, besides the main themes addressed by them. These references made it possible to formulate hypotheses from an initial understanding of the material, opening the field for the development of future research, covering different topics relevant to design.

Keywords: Alexandre Wollner; archive; FAUUSP Library.

1 A Coleção Alexandre e Laís Wollner e a Biblioteca da FAUUSP

A Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo é considerada uma das mais relevantes bibliotecas universitárias especializada nas áreas de arquitetura, design, urbanismo e artes visuais. Fundada em 1948 juntamente com o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, possui como objetivo principal o apoio ao estudo, pesquisa e extensão universitária, atendendo não apenas o público interno da instituição, mas também o público externo, tanto nacional quanto internacional (Acervos FAUUSP, 2023).

Dentre o seu acervo único, destacam-se as coleções de projeto, com cerca de 400 mil folhas de desenhos originais, 100 mil registros fotográficos e documentação paralela de mais de 44 escritórios/ profissionais cujas obras datam desde o fim do século XIX até a contemporaneidade. Este material fornece subsídios não apenas para diversas pesquisas acadêmicas, mas também exposições, publicações, projetos públicos de restauro e intervenções. A gestão, preservação e difusão é de responsabilidade da Seção Técnica de Materiais Iconográficos do Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP, composta por uma equipe especializada e de referência na área.

As doações dessas coleções iniciaram-se em 1965, quando a FAUUSP recebeu da família do arquiteto Carlos Millan, professor da faculdade, a doação de 70 projetos de edifícios comerciais (Lanna, 2020). Desde então, foram se constituindo as práticas em torno da complexidade que esse crescente acervo demanda, destacando-se nos últimos anos a constituição de uma “Política para doação e integração de novas coleções aos acervos do Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP” e o portal Acervos FAUUSP.

O tratamento das coleções é bastante criterioso e mobiliza o trabalho das diferentes seções técnicas. O material recebido permanece um período em quarentena, passando em seguida por uma etapa meticulosa de higienização e, só então, é identificado e catalogado. Antes de ser posto à disposição do público, avalia-se também a adequação dos títulos ao acervo sob a guarda da biblioteca, no sentido de garantir que os novos itens incorporados estejam em conformidade com o interesse dos usuários e os objetivos da instituição. É importante destacar os projetos financiados pela FAPESP, USP e outros órgãos que apoiam o custoso trabalho de preservação e difusão, bem como a formação de estudantes de graduação.

É possível encontrar nas coleções de arquitetos, urbanistas e paisagistas projetos da área de Design, dada a multiplicidade de atuação: projetos de logomarcas, de mobiliário, manuais de identidade, equipamentos, interiores, cartazes etc. Porém, nota-se a constituição progressiva de coleções de profissionais dedicados às áreas de Design Gráfico e de produto, tais como: “Coleção Cauduro Martino Arquitetos Associados”, “Coleção Michel Bernard Jean Arnoult”, “Coleção Ruben Martins”, “Coleção Branco e Preto Decorações e Artesanatos Ltda” e “Coleção Alexandre e Laís Wollner”.

Sobre esta última coleção, recebida em 2021, doada por sua família, será objeto de análise neste artigo, utilizando-se o Relato de Experiência (RE) como método qualitativo (Mussi; Flores, 2021) combinado com análise quantitativa dos dados obtidos durante o processo. A Coleção Alexandre e Laís Wollner contou com o apoio de dois projetos financiados pelo Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio à Formação de Estudantes de Graduação da Universidade de São Paulo (PUB-USP), o Projeto “COLEÇÕES DE PROJETOS: ENSINO, APRENDIZADO, PRÁTICA E DIFUSÃO. Coleções Alexandre Wollner e Cauduro Martino Arquitetos Associados”, com vigência de 12 meses entre 2022 e 2023, envolvendo 2 bolsistas, e “COLEÇÕES DE PROJETOS: ENSINO, APRENDIZADO, PRÁTICA E DIFUSÃO. Coleção Alexandre Wollner Fase 2” também com vigência de 12 meses, entre 2023 e 2024, com 2 bolsistas, ambos na vertente Cultura e Extensão.

Ademais, o trabalho desenvolvido com a coleção de Wollner por meio desses dois projetos, em parceria com a Biblioteca da FAUUSP, que será descrito mais à frente, demandou um contato muito próximo com cada item tratado. Isso permitiu aos bolsistas de graduação a conscientização da dimensão de seu valor artístico, cultural, teórico e científico. A partir daí, fica evidente o papel afirmativo que a presença de uma coleção como essa assume em relação à função da biblioteca universitária como “mediadora do processo de ensino-aprendizagem da educação superior” (Girard, 2014).

No que diz respeito ao acervo da biblioteca da FAUUSP, o Projeto Político Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo define que,

A coleção é formada por livros, revistas, teses e dissertações, fotografias, diapositivos, negativos, gravuras, cartazes, desenhos originais de importantes obras e de renomados profissionais, dedicada às áreas da Arquitetura, Planejamento Urbano, Design, Artes Visuais e áreas afins. (Projeto [...], 2023).

Logo, é possível afirmar que o conteúdo da coleção doada pela família de Alexandre Wollner é adequado ao perfil de material sob a guarda da biblioteca. Seja na Seção Técnica de Materiais Iconográficos, responsável pelos mais diversos tipos de documentos originais - no caso de Wollner, seus fichários com projetos de identidade visual, por exemplo - seja na Seção Técnica de Materiais Bibliográficos, responsável pela gestão dos livros, os folhetos e as publicações periódicas, o material curado e produzido por Wollner ao longo de seus anos como designer auxiliarão nas atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir do momento em que estiverem disponíveis para consulta pelos usuários da biblioteca. Além disso, simboliza um grande ganho ao expandir a representação do design dentro do acervo da FAUUSP, favorecendo, portanto, a difusão e o fortalecimento desse campo.

O material bibliográfico recebido, assim como os projetos realizados por Wollner, além de consistir num rico acervo referencial, é também uma base prolífica para estudos sobre o próprio designer, uma vez que representam parte de seu arcabouço teórico, bem como de suas manifestações criativas, tanto como designer quanto como tradutor de um pensamento estético. Essas manifestações podem ser representativas de uma época ou precursoras de novas expressões gráficas. Logo, o acesso a essa base oportuniza a formulação de novas perspectivas no que se refere ao entendimento de sua trajetória, a partir da análise dos materiais com os quais ele teve contato no seu processo de construção pessoal e profissional.

Os livros, os periódicos e até mesmo alguns catálogos que integram sua coleção representam uma base histórica significativa para explorar a produção literária e teórica de diferentes épocas, especialmente em relação ao que se publicava sobre o design. É possível observar o surgimento de novas tendências e de novos movimentos artísticos, o avanço tecnológico e a evolução dos métodos de se projetar em design. Enfim, esses materiais constituem uma fonte farta para uma melhor compreensão do panorama histórico dessa área, tema que não será aprofundado neste artigo, mas que é muito propício para pesquisas futuras.

2 O trabalho realizado

Os bolsistas selecionados recebem, logo no início dos projetos, treinamentos ministrados pelas responsáveis da Seção Técnica de Preservação e Conservação de Materiais, abordando técnicas de higienização, conservação, pequenos reparos, orientações sobre a salvaguarda da saúde e uso de EPIs. Além disso, recebem treinamento da chefia técnica da Seção Técnica de Materiais Bibliográficos, e contam a supervisão contínua da docente coordenadora dos projetos e da chefia

técnica da Seção Técnica de Materiais Iconográficos. Todas as seções mencionadas fazem parte da Biblioteca da FAUUSP.

Os procedimentos para a limpeza de livros, periódicos e catálogos exigem uma abordagem cuidadosa e sistemática, essencial para preservar o estado de conservação e a durabilidade desses materiais. Primeiramente, a obra é analisada quanto ao seu estado de conservação, suas características, o tipo de suporte, a técnica utilizada na impressão, os elementos sustentados, sua fragilidade, o tipo da encadernação e as características do miolo. Cada particularidade é cuidadosamente analisada antes de se iniciar a higienização. Assim, nesta coleção, utilizou-se prioritariamente trinchas e panos macios em obras que continham papel *couché*, por exemplo, e trinchas macias em elementos sustentados, quando possível. As sobrecapas foram individualmente higienizadas de acordo com a sua composição e fragilidade.

Seguindo rigorosamente as etapas, a limpeza continua com o uso de uma trincha macia, que é cuidadosamente passada pela capa, lombada e os cortes do livro. Um detalhe importante é que a obra que está sendo manuseada durante esse processo deve permanecer fechada, para prevenir a entrada de poeira entre as folhas, como ilustrado na Figura 1. A limpeza abrange também as folhas de guarda e de rosto, percorrendo as folhas internas, observando as sujidades, removendo-as com as trinchas e os panos macios. Procedeu-se também com um bisturi para a remoção de pequenas sujidades incrustadas que poderiam acidificar as páginas seguintes, bem como a remoção dos elementos metálicos, como os grampos e cliques.

É interessante destacar que muitas obras da coleção continham anexos, pequenos folhetos e catálogos que pertenciam ao projeto editorial do volume, os quais demandaram um cuidado especial para garantir a estabilidade física. Cada um desses elementos, com suas particularidades e tipologias distintas, contribui para a singularidade da coleção, revelando a sua riqueza também sob o aspecto da conservação.

Figura 1 - Trincha sendo passada no corte do livro



Foto: Lisely Salles de Carvalho Pinto (2023)

Após a limpeza completa é feita a identificação e catalogação do acervo bibliográfico, que é

meticulosamente registrado através de uma planilha eletrônica Excel, cujos dados serão posteriormente exportados para o Sistema Dedalus, sistema este que consiste em um catálogo de consulta de todas as obras nos acervos das bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP). A catalogação do acervo bibliográfico de Alexandre Wollner é dividida em três categorias principais: Livros, Periódicos e Catálogos/Outros¹.

Juntamente com o acervo, foi fornecida uma lista pela família doadora, indicando quais livros estavam incluídos na doação. Essa informação foi cuidadosamente verificada durante a catalogação, marcando-se os livros recebidos.

Os livros foram catalogados utilizando etiquetas temporárias com códigos simples: WXXXL para livros, WXXXC para catálogos e WXXXP para periódicos, onde 'X' representa o número de ordem do objeto catalogado. Os livros foram armazenados em armários devidamente identificados, com as etiquetas visíveis em suas portas correspondentes aos intervalos determinados.

Cada categoria de material bibliográfico possui campos específicos na catalogação. Para os Livros, são utilizadas 14 categorias, incluindo: Data da Catalogação, Tombo feito pela bibliotecária da FAU, Autor, Título do Livro, Edição, Local de Publicação, Editora, Ano de Publicação, Classificação, Exemplar, Data da Doação, Nacional ou Internacional, ISBN e Observações. Cada detalhe é cuidadosamente preenchido, incluindo observações relevantes sobre o estado ou conteúdo do livro e se há dedicatórias.

Os Periódicos, por sua vez, são catalogados em 11 categorias, com os campos: Tombo feito pela bibliotecária da FAU, Título, Local de publicação, Editora, Número-Volume-Ano, Data da Doação, Nacional ou Internacional, ISSN, Catalogação no Acervo da FAU e Outros Exemplos USP no caso de haver em outras bibliotecas da USP. Estes campos específicos permitem uma organização eficiente dos periódicos, garantindo que cada exemplar seja corretamente identificado e localizado dentro do acervo.

Este sistema de catalogação e organização não apenas facilita o acesso e o gerenciamento do acervo bibliográfico, mas também assegura sua preservação e disponibilidade para estudos futuros na instituição.

A seguir um breve panorama de sua formação e atuação profissional para contextualizar temporalmente as análises subsequentes.

3 Alexandre Wollner

Referência do design gráfico brasileiro, Alexandre Wollner foi um vetor importante no processo de qualificação institucional e profissional dessa prática, por meio de uma produção pautada pelo rigor e objetividade (Enciclopédia [...], 2024), de sua divulgação e da defesa de uma fronteira que a diferencia de campos de atuação similares, como artistas visuais, ilustradores e publicitários (Mizanzuk, 2015).

Sua produção teve grande influência do movimento de arte concreta, com o qual teve contato durante seu envolvimento no Grupo Ruptura² no início dos anos 1950, período em que

¹ A Coleção é composta também por documentação paralela, mas que não foi alvo até o momento dos projetos mencionados.

² O Grupo Ruptura foi formado inicialmente por sete artistas, a maioria de origem estrangeira, e foi concebido no contexto de ascensão de uma linguagem abstracionista na arte. Buscava uma produção que rompesse com a tradição artística representativa ou figurativa, propondo “libertar a arte da ideia de representação para que ela possa falar a

ainda atuava como pintor. Dentre seus principais trabalhos, destaca-se o desenvolvimento do logotipo dos elevadores Atlas, das sardinhas Coqueiro, do Banco Itaú, do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, da Cinemateca Brasileira, do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, da Hering, da Philco e dos papéis Klabin. Vale ainda mencionar sua participação em diversas exposições, a começar pela II Bienal Internacional de São Paulo, quando expôs a obra “Movimento contra o movimento no sistema espacial”³, que lhe rendeu o Prêmio Flávio de Carvalho (Fundação [...], 2011). Já na edição seguinte, de 1955, foi autor do cartaz do evento, o que se repetiu em 1957 (IV Bienal Internacional de São Paulo). Para além das bienais de arte e de desenho industrial, fez parte de grandes mostras dentro e fora do Brasil, como o Projeto Construtivo Brasileiro na Arte: 1950-1962, no Rio de Janeiro; a Internationale Buchmesse de 1994, na Alemanha; a Mostra Internacional de Design de 1998, em São Paulo; e América Fría: La Abstracción Geométrica en Latinoamérica (1934-1973), na Espanha. Também expôs individualmente no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp) e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Mam Rio), em 1980, com “Wollner Designer Gráfico”, e com “Individual Alexandre Wollner”, no Centro Universitário Maria Antonia, em 2003, celebrando 50 anos de design.

Iniciou sua formação no Instituto de Arte Contemporânea do Museu de Artes de São Paulo (IAC-MASP), uma das primeiras experiências de ensino do design moderno no Brasil, fundado por Pietro Maria e Lina Bo Bardi em 1951 (Espada, 2018). Em seguida, foi para a Alemanha a convite do designer Max Bill para estudar na recém-criada *Hochschule für Gestaltung Ulm (HfG Ulm)*, ou Escola Superior da Forma, onde aprofundou-se na vertente modernista do design, cujos ideais se fizeram presentes ao longo de sua carreira (Mizanzuk, 2015). Wollner retornou ao Brasil em 1958 e, em sociedade com Geraldo de Barros, Walter Macedo e Ruben Martins criou a Forminform, escritório embasado pelo racionalismo e pelo funcionalismo (Correia; Urbano, 2022), onde trabalhou até 1962. Neste mesmo ano, colaborou na criação da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), no Rio de Janeiro (Correia; Urbano, 2022), que mais tarde foi incorporada à Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). A grade da escola seguia o modelo da *HfG Ulm*, baseado nos ideais da Bauhaus aplicados a uma sociedade industrial do pós-guerra (ESDI). No início da década de 1970, presidiu a Associação Brasileira de Desenho Industrial (ABDI), entidade que buscava uma maior organização política para os designers da época. Nesse momento, Wollner teve uma atuação importante na difusão do design como uma prática profissional e na defesa de sua importância em níveis estatal e privado (Mizanzuk, 2015).

Uma análise dessa trajetória permite apontar que tanto sua formação artística, junto ao Grupo Ruptura e por meio de sua experimentação com a pintura concreta, quanto sua formação técnica, na Escola de Ulm, culminaram numa habilidade compositiva e numa capacidade de comunicar-se através da forma impressionantes. Em Ulm, o ensino aproximava-se da ciência e da indústria, seguindo a lógica que “num projeto de design o valor estético do objeto seria a consequência natural de uma equação justa entre função, produção e custo” (Espada, 2018), incentivando uma concepção projetual que considerasse o todo, não apenas no que diz respeito aos elementos visuais, mas em relação ao processo produtivo. Esse olhar voltado para a factibilidade da produção industrial une-se à qualidade utópica da arte concretista (esforço constante ao longo de

partir de seus próprios meios - no caso da pintura, seria o plano, as linhas, as cores.” (Minidocumentário [...], 2022). Com esses elementos, compõe-se uma linguagem visual simples que pode ser aplicada a objetos rotineiros e agregada à produção industrial, permitindo que a arte tenha um amplo alcance.

³ O maior engajamento de Wollner com a pintura se iniciou quando Geraldo de Barros o convidou para auxiliá-lo em alguns de seus trabalhos, como o cartaz para o IV Centenário de São Paulo e para o Festival Internacional de Cinema do Brasil, e Wollner em troca, receberia aulas de pintura com o artista. Foi nesse contexto que ele produziu a obra “Movimento contra o movimento no sistema espacial” (Fundação Bienal de São Paulo, 2011).

toda sua atuação como designer) (Enciclopédia [...], 2024) a partir da sua vivência no IAC, que catalisou sua presença no design gráfico ao promover “o ideal de uma produção artística que contribuísse ativamente para a transformação da sociedade e da cultura através dos meios de produção industrial” (Dan Galeria). Ali, Wollner pôde perceber, assim, o potencial do design como mecanismo de atuação social e cultural do artista.

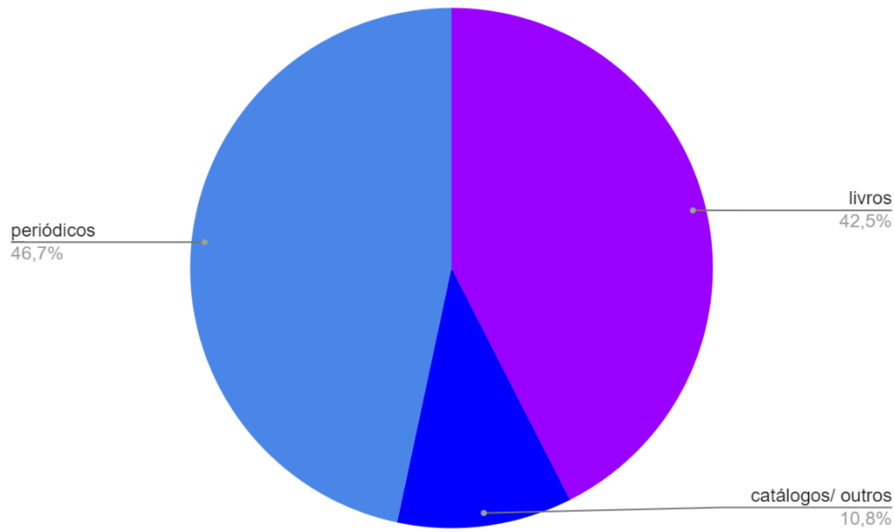
Munido dos princípios de Ulm e dos ideais modernistas, fomentou discussões acerca do conceito de design durante seus anos de trabalho. No que diz respeito à arte e à técnica, abordados anteriormente, Wollner posicionava-se a favor de um equilíbrio entre essas duas vertentes no processo de criação “para o produto final ser o design e não a arte ou a engenharia” (Mazzilli, 2008). No que tange à formação do designer, Wollner argumentava que a arte teria, sim, um poder expressivo e de veiculação de conhecimento, mas para a elaboração de produtos adequados e acessíveis à sociedade, seria preciso levar em conta aspectos racionais relacionados a “conhecimentos em tecnologia, percepção, *gestalt*, semiótica” (idem). Em suma, o que ele defendia quanto à atuação do sujeito que cria era que “se ele tem um processo com bastante expressão, ele só é artista. Se tem um processo só tecnológico, ele é engenheiro. Se ele sabe balancear ambas as coisas, ele é designer”, como esclareceu o próprio Wollner durante a aula inaugural da terceira turma do curso de Design da FAUUSP, em 2008 (idem).

Nesse sentido, a sua coleção pessoal de livros, periódicos, catálogos e outros tipos de materiais gráficos e audiovisuais reflete esse raciocínio, pois é composta visto que é composta por conteúdos diversos - da cultura nacional à internacional, das artes visuais à matemática, da poesia ao urbanismo, da administração à fotografia, com ênfase, claro, no design. A coleção inclui tópicos como - semiótica, colorimetria, projeto de embalagens, tipografia, entre muitos outros tópicos. De maneira geral, a coleção abrange temas formativos que o constituíram não apenas como profissional, mas como indivíduo.

4 **Leitura dos dados cadastrados**

Ao final dos trabalhos de inventário, identificação e catalogação do acervo bibliográfico da Coleção, foram registrados 1586 livros, 1741 periódicos e 404 itens da categoria “Catálogos/Outros”, totalizando, portanto, 3731 itens registrados pelas bolsistas. A distribuição dessas categorias em porcentagem pode ser vista na Figura 2.

Figura 2 - Volume das categorias registradas, em porcentagem

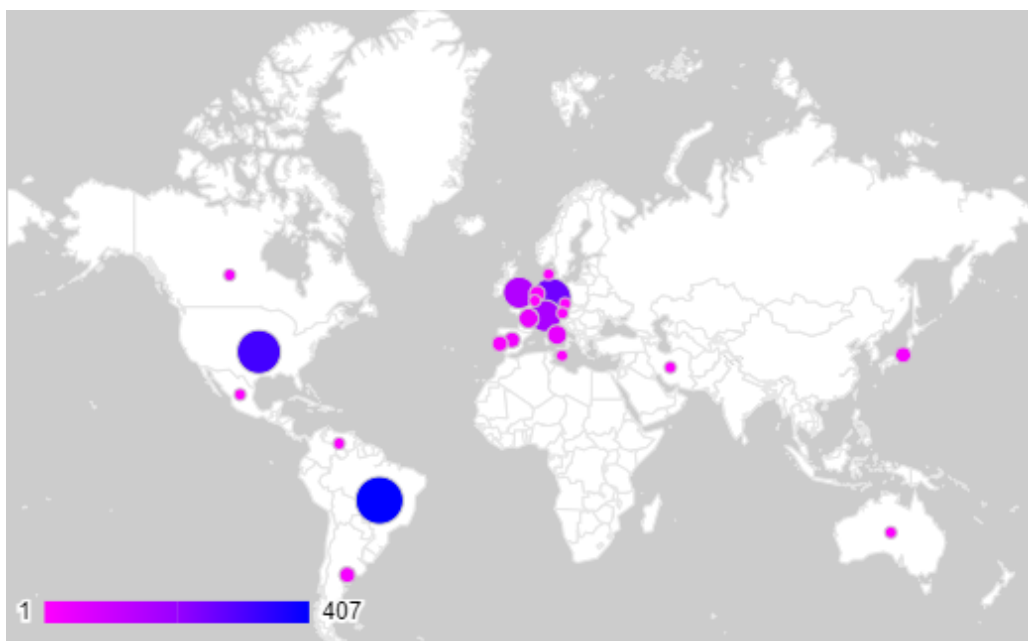


Fonte: elaboração própria (2024)

4.1 Livros

Na categoria “Livros”, foram levantados 1586 exemplares, com os mais diversos países de origem e ano das publicações. Para esta análise levantou-se a distribuição geográfica dos países de origem, desconsiderando 23 livros que não foi possível encontrar esta informação durante a catalogação e 45 livros que não foram catalogados com o ano de publicação. Levando-se em conta o montante total de livros, os cinco países que mais possuem obras, totalizando 86%, são: Brasil, com 407 (26,9%); Estados Unidos da América, com 317 (20,9%); Alemanha com 258 (17,0%); Suíça com 167 (11,0%) e Inglaterra com 154 (10,2%). O arco temporal é de 1893 a 2020.

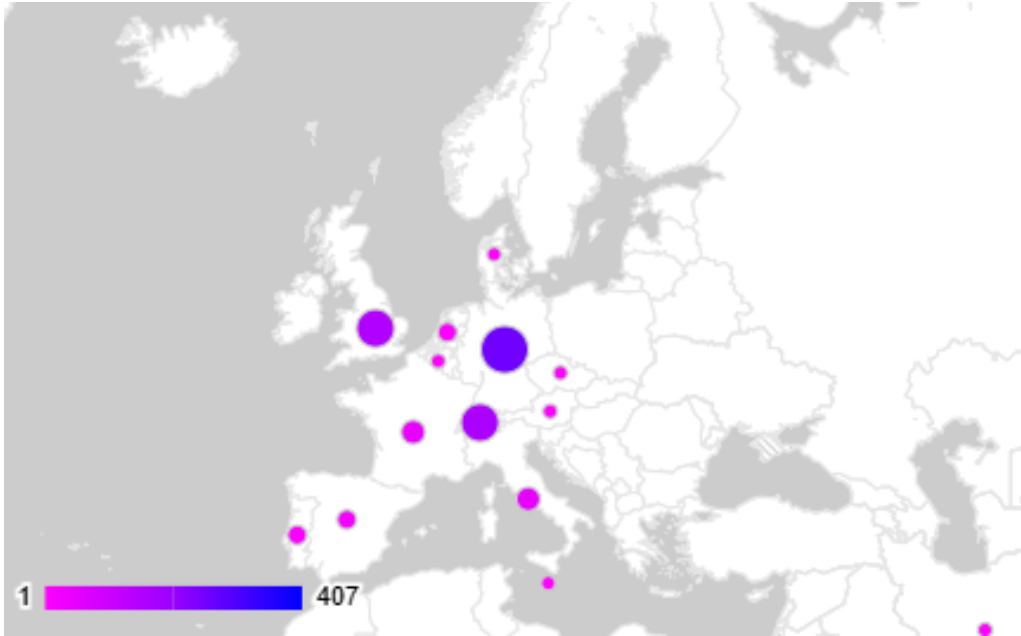
Figura 3 - Distribuição geográfica dos livros por país de publicação



Fonte: elaboração própria (2024)

Muito da coleção de Alexandre Wollner reflete sobre seus referenciais e sobre como era a produção do material sobre arte e design que ele consumiu ao longo da vida. Tendo em vista sua trajetória e a importância da sua ligação com a produção na Europa, foi feito um mapa com o continente ampliado para melhor visualização.

Figura 4 - Distribuição geográfica dos livros por país de publicação com enfoque na Europa

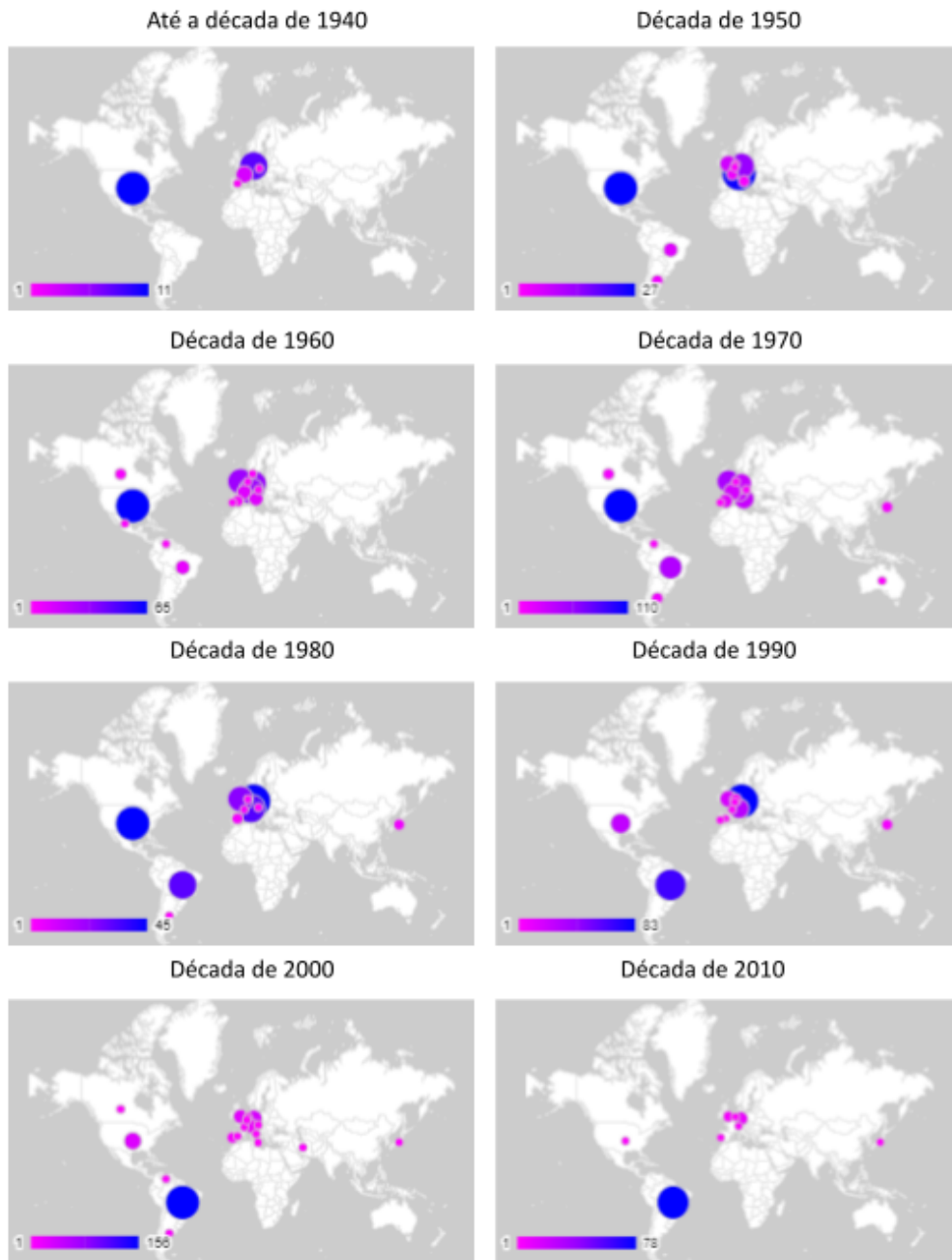


Fonte: elaboração própria (2024)

Ao observar com maior atenção o continente europeu, é possível notar números mais expressivos na Alemanha (258 livros), Suíça com (167 livros) e Inglaterra (154 livros), que são três dos cinco países com maior número de obras na coleção. Com este dado em mente, é possível correlacionar com a jornada profissional de Wollner, já que este estudou em Ulm, na Alemanha, entre 1954 e 1958 e com suas referências artísticas, que tinham origem especialmente na Alemanha e Suíça.

Além do aspecto geográfico da coleção de modo geral, foi possível a elaboração de uma progressão temporal a cada década, possibilitando a observação acerca de quais as origens predominantes de seus livros ao longo de sua vida.

Figura 5 - Progressão temporal da distribuição geográfica dos livros por país de publicação



Fonte: elaboração própria (2024)

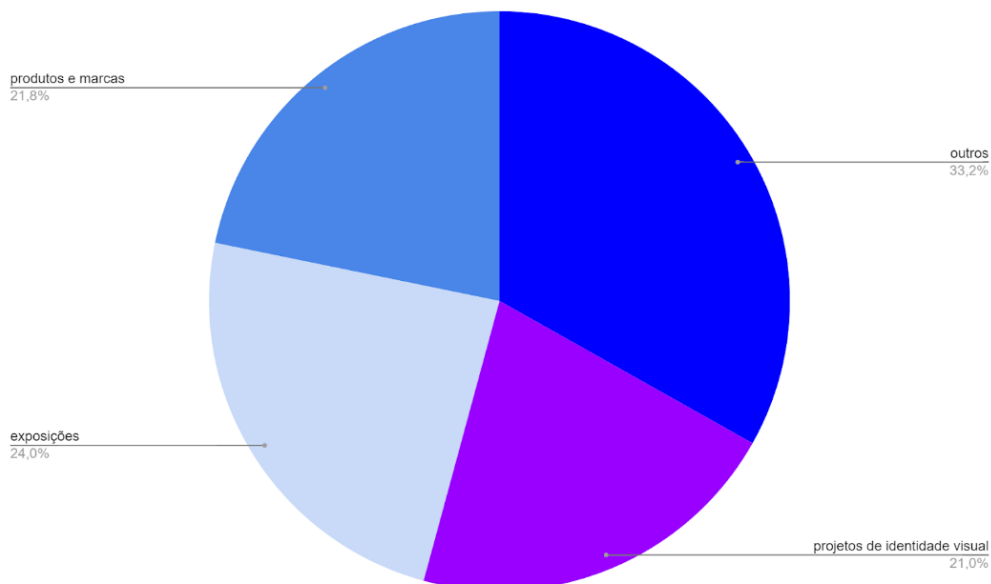
Ao observar a progressão temporal é possível notar o aumento significativo dos livros brasileiros ao longo das décadas e a diminuição da aquisição ou do recebimento de livros europeus, em ambas as décadas dos anos 2000. Ao longo de sua trajetória profissional, Alexandre Wollner reuniu um grande número de alunos, amigos e colegas que lhe enviavam livros ou obras que lhe consideravam importantes. Essas produções vieram de diversos países, mas com maior concentração no Brasil. Isso, juntamente com o aumento da produção brasileira nos temas de interesse de Wollner, pode explicar o aumento significativo dos livros brasileiros ao longo das décadas. Portanto, é possível deduzir que, nas últimas décadas de sua vida, Alexandre Wollner gradualmente diminuiu o número de livros que adquiria, prevalecendo os recebimentos de livros brasileiros.

Com os dados obtidos são possíveis diversos estudos futuros, correlacionando os livros como referencial teórico e artístico para a produção profissional de Alexandre Wollner, por exemplo, ampliando assim as fontes de dados para a melhor compreensão de um dos maiores designers gráficos brasileiros.

4.2 Catálogos/ Outros

A categoria “Catálogos/ Outros” compreende majoritariamente catálogos de produtos, de marcas e de exposições, além de projetos de identidade visual tanto autorais quanto de outros designers. Também foram incluídos outros tipos de materiais gráficos e audiovisuais, como CDs, DVDs e fitas VHS. A Figura 6 indica em porcentagem a quantidade de cada uma dessas subcategorias identificadas em relação ao total de 404 itens.

Figura 6 - Subcategorias identificadas em “Catálogos/ Outros”



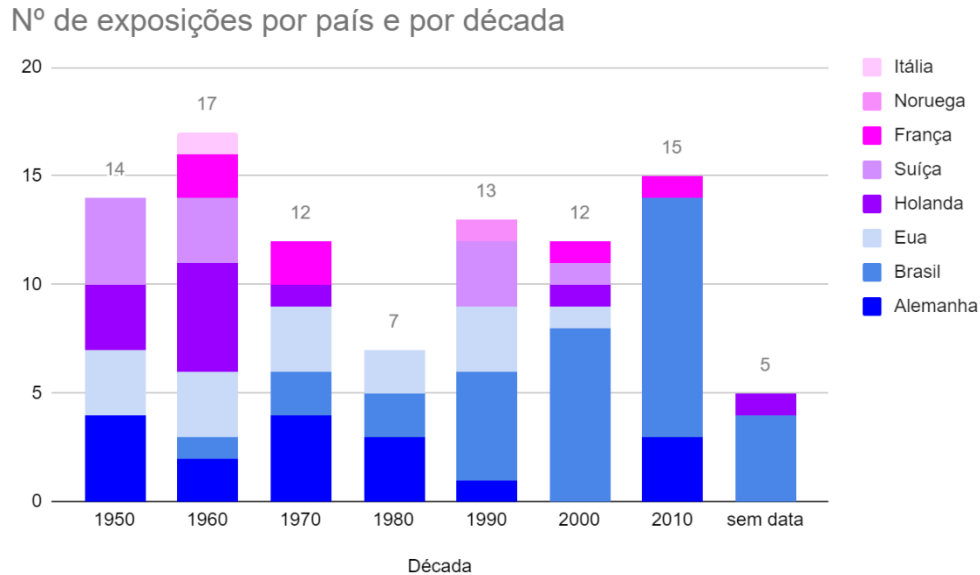
Fonte: elaboração própria (2024)

A subcategoria “marcas e produtos” engloba tanto publicações que divulgam linhas de produtos e serviços quanto catálogos contendo amostras variadas, como materiais de revestimento, tipos de acrílico, tecidos e, sobretudo, papéis de diferentes gramaturas e cores. Também foram considerados os materiais de apresentação de escritórios de design, nacionais e internacionais. Presentes em quantidade significativa, trata-se da exposição dos trabalhos realizados pelos profissionais, como um portfólio, ou da divulgação de escritórios recém-formados.

Os catálogos de exposição referem-se a mostras de arte realizadas em museus e galerias nacionais e no exterior - no total, são oito países, sendo o Brasil o principal em termos de quantidade de publicações, com 33 catálogos. Em segundo lugar, a Alemanha, com 17, em terceiro os Estados Unidos, com 15, seguido por Suíça e Holanda, com 11 catálogos cada, e por fim, Itália e Noruega, com 1 catálogo cada. A partir das informações registradas, foi possível formular uma relação entre o número de catálogos por país e a década em que o evento aconteceu, como indicado na Figura 7,

numa tentativa de acompanhar a trajetória de Wollner por meio dessa base de dados. Porém, essa análise envolve a verificação de fatores que ultrapassam o escopo do atual artigo, como determinar se todos os catálogos foram realmente coletados em visitas realizadas pelo próprio Wollner, sendo, portanto, um material para pesquisas futuras.

Figura 7 - Distribuição dos catálogos de exposição por décadas e por país



Fonte: elaboração própria (2024)

Por fim, a subcategoria “Projetos de identidade visual” compreende trabalhos que foram ou não produzidos por Alexandre Wollner. Dentre os que são de sua autoria, identificou-se o programa realizado para as seguintes empresas: Hering; Escriba; Tintas Sumaré; Instituições Financeiras Itaú; Indústrias Klabin de Papel e Celulose; e Philco, além da consultoria técnica ao Centro de Reabilitação Piracicaba. A maioria desses projetos está arquivada em fichários, e eles irão integrar o acervo sob a guarda da Seção Técnica de Materiais Iconográficos da Biblioteca da FAUUSP.

4.3 Periódicos

Na categoria “Periódicos”, foram levantadas 168 coleções distintas, com quantidades variadas de exemplares. As 10 coleções em maior volume, que totalizam 1020 unidades (58,9% da categoria) constam na Tabela 1, em ordem decrescente, bem como o intervalo de tempo correspondente às edições catalogadas e o país onde foram publicadas.

Tabela 1 - 10 maiores coleções de periódicos, em ordem decrescente

	Título do periódico	ISSN	Quantidade	País de publicação	Período das edições
1	<i>du - Die zeitschrift der kultur</i>	0012-6837	250	Suíça	1960 - 2003
2	<i>GRAPHIS: international Journal of Graphic Art and Applied Art</i>	0017-3452	179	Suíça	1963 - 2017
3	<i>Typografische Monatsblätter</i>	0041-4840	159	Suíça	1964- 2014
4	<i>form: Zeitschrift für Gestaltung</i>	0015-7678	127	Alemanha	1964 - 1996
5	<i>Design Quarterly</i>	119415	68	Estados Unidos	1961 - 1999
6	<i>Communication Arts Magazine</i>	0010-3519	54	Estados Unidos	1961 - 1974
7	<i>Eye - The international review of graphic design</i>	0960-779X	53	Inglaterra	1987 - 1997
8	<i>Lufthansa's Germany</i>	1612-0906	47	Alemanha	1991 - 1992
9	<i>ID - Magazine of International Design</i>	0894-5373	43	Estados Unidos	1994 - 2003
10	tipoGráfica	0328-7777	42	Argentina	1976 - 1996

Fonte: elaboração própria (2024)

Fica evidente uma predominância de revistas que discorrem sobre cultura, arte, e, em especial, design gráfico, tema de 9 das 10 maiores coleções analisadas⁴. Em primeiro lugar, a *du - Die zeitschrift der kultur*⁵ dedica-se à arte e à cultura, com destaque para a fotografia. Os outros títulos direcionam-se propriamente ao design, explorando as correntes de pensamento vigentes, como é o caso da *Design Quarterly*⁶ e da *GRAPHIS: international Journal of Graphic Art and Applied Art*⁷, o design de produto, como a *ID - Magazine of International Design*⁸, e as várias formas de comunicação visual - ilustração, publicidade, fotografia, mídias interativas etc., tema da *Communication Arts Magazine*⁹ e, em certo ponto, da *Eye - The international review of graphic design*¹⁰, que aborda a cultura visual. Algumas revistas ressaltam a produção de seus países de origem, como a *Typografische Monatsblätter*¹¹ e a *tipoGráfica*¹², responsáveis por disseminar as expressões tipográficas suíças e argentinas, respectivamente, ou a *form: Zeitschrift für Gestaltung*¹³,

⁴ A quantidade de edições de *Lufthansa's Germany*, periódico que difere-se do restante, pode ser explicado pelo histórico de trabalho que o designer tinha com a empresa. Durante sua graduação em Ulm, Wollner trabalhou com Otl Aicher no Estúdio 5, escritório que operava dentro da escola, período em que realizou projetos para a empresa alemã de aviação Lufthansa e para a empresa de eletrodomésticos Braun, também da Alemanha (Memórias [...]).

⁵ **DU:** Die zeitschrift der kultur. Zurique: Du Kulturmedien AG.

⁶ **DESIGN QUARTERLY.** Minneapolis: Walker Art Center.

⁷ **GRAPHIS:** international Journal of Graphic Art and Applied Art. Zurique: Graphis Press.

⁸ **ID:** Magazine of International Design. Nova York: Design Publications.

⁹ **COMMUNICATION ARTS MAGAZINE.** Califórnia: Coyne & Blanchard.

¹⁰ **EYE:** The international review of graphic design. Londres: Haymarket.

¹¹ **TYPOGRAFISCHE MONATSBLÄTTER.** Suíça: Swiss Typographers Association.

¹² **TIPOGRÁFICA.** Buenos Aires: Fontana FVS Diseño.

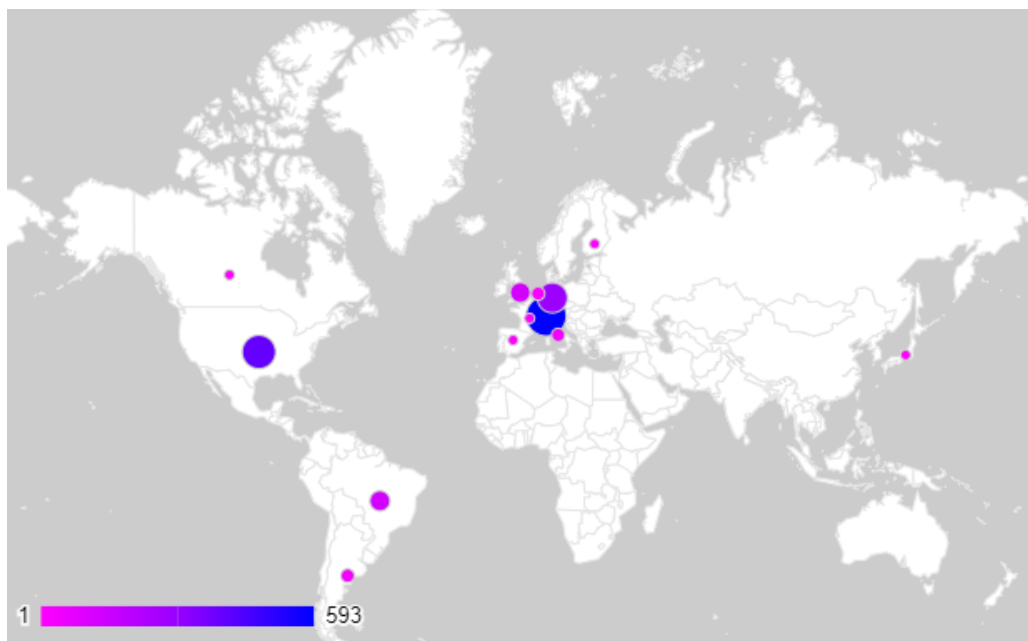
¹³ **FORM:** Zeitschrift für Gestaltung. Frankfurt: Form.

centrada no design alemão.

Ademais, dentre os títulos brasileiros, estão 6 edições da revista Acrópole¹⁴, especializada em arquitetura e urbanismo, todas do ano de 1968; a revista Tupigrafia¹⁵, que dedica-se às manifestações tipográficas e caligráficas no design, representada por 5 edições no intervalo de 2000 a 2012; a Design Gráfico¹⁶, também com 5 números, direcionada a aspectos técnicos da produção de design (computação gráfica, editoração eletrônica, entre outros); e 7 edições, datadas de 1967 e 1968, da revista Mirante das Artes, etc.¹⁷, produção de Lina Bo e Pietro Maria Bardi que tratava não só de arquitetura e arte, mas participava dos debates culturais da época. Apesar de constar em quantidade relativamente reduzida, a coleção de periódicos brasileiros traz à tona os diálogos previamente estabelecidos sobre temas relevantes ao design gráfico, bem como o cenário da produção editorial brasileira da época, aspectos que podem ser melhor examinados sob uma perspectiva atual a partir de um estudo mais detalhado.

Diante da diferença entre a quantidade de títulos brasileiros e estrangeiros, a mesma comparação entre os locais de publicação que se estabeleceu para os livros pôde ser feita para periódicos. Dos 1741 exemplares, 1682 possuíam local identificado, resultando na distribuição mostrada na Figura 8 e na Figura 9, que traz a Europa em maior detalhe. A maioria das revistas são suíças (593 unidades), seguido pelas americanas (398), alemãs (287), inglesas e brasileiras (ambas com 134). No total, 13 nacionalidades foram constatadas.

Figura 8 - Distribuição geográfica por país dos principais periódicos



Fonte: elaboração própria (2024)

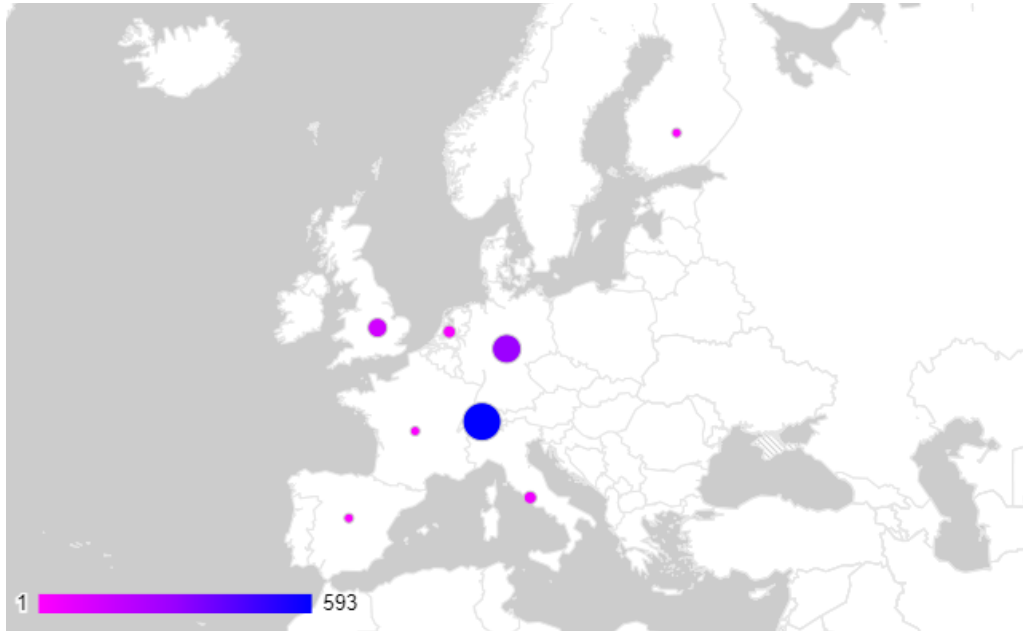
¹⁴ **ACRÓPOLE.** São Paulo: Max Gruenwald & Cia, 1938-1971. Disponível em: <http://www.acropole.fau.usp.br/>.

¹⁵ **TUPIGRAFIA.** São Paulo: Oficina Tipográfica São Paulo.

¹⁶ **DESIGN GRÁFICO.** São Paulo: Market Press.

¹⁷ **MIRANTE DAS ARTES, ETC.** São Paulo: Mirante das Artes Editora.

Figura 9 - Distribuição geográfica por país dos principais periódicos com enfoque na Europa



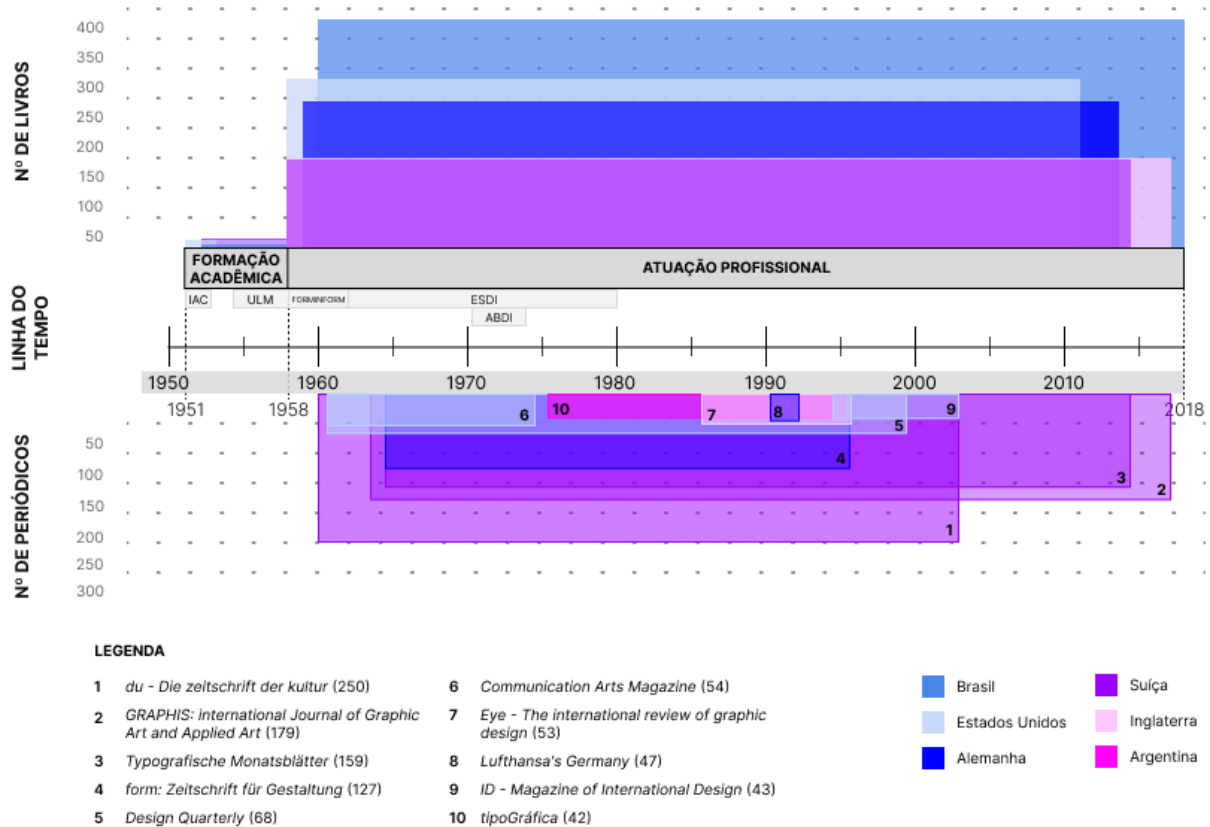
Fonte: elaboração própria (2024)

Assim como acontece com os livros, as revistas brasileiras encontram-se em menor número quando comparadas às publicações estrangeiras. Supõe-se que essa diferença se dê em razão de uma maior divulgação daquilo que era estudado e produzido nos campos de design e de arte no contexto internacional. Também se soma a isso o vínculo que Wollner estabeleceu com as vertentes europeias em função de sua formação acadêmica, e que se manteve ao longo de seus anos de atuação. De qualquer forma, essas afirmações resultam de uma leitura inicial das informações catalogadas, reconhecendo-se a necessidade de investigar-se mais a fundo questões como o panorama das produções nacionais e internacionais do campo editorial no período estudado, tema que pode ser explorado posteriormente.

4.4 Análise conjunta

Após as considerações anteriores sobre o material catalogado, propõe-se uma leitura conjunta à luz desses dados e dos marcos temporais da trajetória de Alexandre Wollner mencionados previamente. Para isso, foi produzida uma linha do tempo, compreendendo o período de 1951 (ano do início de sua formação no IAC-MASP) a 2018 (ano de seu falecimento), que integra a data e o local de publicação dos livros e periódicos analisados, bem como o volume dessas coleções (Figura 10). Para os periódicos, a Tabela 1 foi utilizada como referência. O objetivo foi possibilitar uma associação visual entre o momento de vida do designer e as obras e publicações que compõem seu acervo, favorecendo investigações quanto à prevalência de determinadas produções durante os anos. É importante salientar que não é possível identificar o ano de aquisição das publicações pelo designer e, portanto, considera-se para esta análise a ideia de circulação das ideias.

Figura 10 - Linha do tempo



Fonte: elaboração própria (2024)

Quanto aos livros, observa-se que o volume de obras publicadas durante o período correspondente à formação e ao início da carreira de Alexandre Wollner foi proporcionalmente menor do que a média anual de publicações durante a fase de atuação profissional. Essa diferença pode ser atribuída à mudança de país, ao início dos seus estudos e de sua carreira, além de possíveis perdas ou substituições nos anos subsequentes. Em relação ao país de origem dos exemplares, apesar de a quantidade de livros de cada país variar ao longo do tempo, como mostrado na Figura 5, ao analisar o conjunto total de cinco países, nota-se que há títulos de todos os países em cada uma das décadas consideradas no recorte temporal.

Quanto aos periódicos, na porção inferior, percebe-se uma maior concentração de títulos entre meados da década de 1960 e início da década de 1990, embora as três maiores coleções estendam-se até os anos 2000. Além disso, todas as revistas foram adquiridas a partir do início da atuação profissional de Wollner, com a data de publicação mais antiga sendo de 1960, logo após seu retorno de Ulm. Uma análise da relação dessas revistas com as realizações na vida do designer pode ser feita posteriormente, a partir de um levantamento detalhado de cada um dos títulos, sua periodicidade e duração.

5 Conclusões

O artigo buscou apresentar o trabalho desenvolvido pelos bolsistas do Projeto PUB-USP, em

parceria com a Biblioteca da FAUUSP, no tratamento do material bibliográfico recebido por doação, bem como divulgar as informações obtidas em um primeiro reconhecimento da “Coleção Alexandre e Laís Wollner”. Além de destacar as atividades de acesso, preservação, conservação e difusão desempenhadas pela Biblioteca, o artigo demonstra a relevância de sua atuação no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão universitários.

Acima de tudo, o acesso a esses dados abre espaço para novas interpretações do material catalogado. Como foi demonstrado ao longo do texto, este material configura-se como uma base referencial altamente relevante para estudos sobre os temas tratados nas publicações, sobre o próprio Alexandre Wollner como designer gráfico e, sobre o cenário mundial de produções literárias e editoriais relacionadas a esses assuntos no decorrer dos séculos XX e XXI. Outro tópico relevante identificado é a influência das vertentes estrangeiras na obra de Wollner e como isso impactou o quadro da produção brasileira, a partir da análise da relevância das publicações internacionais no Brasil. A base teórica da Coleção também permite observar a evolução das metodologias aplicadas ao design, considerando as manifestações globais referentes a essa disciplina e à arte, reproduzidas nos livros, periódicos e catálogos.

Por fim, este artigo empenhou-se em fomentar discussões e ampliar o diálogo sobre os temas pertencentes ao domínio do design, algo que, segundo Wollner, é essencial para assegurar a constante evolução e transformação dessa área (Alexandre [...], 2011). Diversas são as perspectivas para pesquisas futuras, como pontuado ao longo do texto. Ao olhar para o passado e para os interesses e manifestações de uma das mais relevantes personalidades do design brasileiro, cria-se um novo ponto de partida para desenvolvimento de ideias que poderão impactar significativamente o futuro do design nacional.

6 Referências

ACERVOS FAUUSP. **De onde viemos? O que somos? Para onde vamos?** Disponível em: <https://www.acervos.fau.usp.br/page/atualizacoes>. Acesso em: 12 jul. 2024.

ACERVOS FAUUSP. **Início**. Disponível em: <https://www.acervos.fau.usp.br/page/inicio>. Acesso em: 12 jul. 2024.

ALEXANDRE Wollner e a formação do design moderno no Brasil. Direção de Gustavo Moura. Produção de Alexandre Seara, Luis Marcelo Mendes. Coordenação de André Stolarski. São Paulo: Tecnopop, 2011. Son., color. Série Depoimentos sobre o design visual brasileiro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kK0sYReP5OU&list=PLD4C23441DE29A509&ab_channel=TecnopopVideos. Acesso em: 12 jul. 2024.

ALEXANDRE Wollner. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22258/alexandre-wollner>. Acesso em: 06 de julho de 2024. Verbete da Enciclopédia.

ALEXANDRE Wollner. In: **MEMÓRIAS do Design Carioca**. Rio de Janeiro: ESPM. Disponível em: <https://memoriasdodesign.espm.br/alexandre-wollner/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

CORREIA, G. L.; URBANO, M. do N. **EDITAL 2021/2022 PROJETO 477: ENSINO, APRENDIZADO, PRÁTICA E DIFUSÃO Coleções “Ruben Martins” e “Cauduro Martino Arquitetos Associados”**: relatório final de atividades. São Paulo. 2022.

DAN GALERIA (São Paulo). **Alexandre Wollner**: biografia. Biografia. Disponível em: <https://www.dangaleria.com.br/artistas/alexandre-wollner>. Acesso em: 06 jul. 2024.

- ESDI (Rio de Janeiro). **História**. Disponível em: <https://www.esdi.uerj.br/historia>. Acesso em: 06 jul. 2024.
- ESPADA, H. **Wollner, fotografia e design**. 2018. Disponível em: <https://ims.com.br/por-dentro-acervos/alexander-wollner-fotografia-e-design/>. Acesso em: 06 jul. 2024.
- FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO (São Paulo). **Alexandre Wollner e as primeiras Bienais**. 2011. Disponível em: <https://bienal.org.br/alexandre-wollner-e-as-primeiras-bienais/>. Acesso em: 08 jul. 2024.
- GIRARD, C. D. T.; GIRARD, C. M. T. **A importância da biblioteca universitária como mediadora do processo de ensino-aprendizagem na educação superior: um estudo de caso da Biblioteca Paulo Freire da UEPA**. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17479>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- LANNA, A. **Os frutos de um valioso acervo em arquitetura e urbanismo**. Jornal da USP, São Paulo, 30 set. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/os-frutos-de-um-valioso-acervo-em-arquitetura-e-urbanismo/>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- MAZZILLI, C. de T. S., ARBIX, G. A. T., CINTRA Filho, S. de U., & WOLLNER, A. (2008). **Design: ensino, prática e inovação**. Aula inaugural do curso de design da fauusp. Revista PosFAUUSP, 24, p. 190-195.
- MINIDOCUMENTÁRIO — **ruptura e o grupo: abstração e arte concreta, 70 anos**. São Paulo: MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2022. Vídeo, son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o2cbPJ6FN8s&ab_channel=MAM-MuseudeArteModernadeS%C3%A3oPaulo. Acesso em: 10 jul. 2024.
- MIZANZUK, I. A. **A narrativa histórica de Alexandre Wollner sobre o design brasileiro em sua relação com arte, indústria e tecnologia**. 2015. 278 f. Tese (Doutorado em Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015, p. 12-13.
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em 19/02/2022.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Curso de Arquitetura e Urbanismo 2024-2028**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2023.
- VIGGIANI, A. **Pensamento programático em web design: raízes no design gráfico modernista**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16140/tde-03082022-160550/>. Acesso em: 11 jul. 2024.